

# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

À Biblioteca Nacional  
Depósito Legal — Lisboa



**Avença**  
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado**

25 de Maio de 1971  
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 442

## GENERAL SÁ VIANA REBELO

CONDECORADO COM A  
GRÃ CRUZ DA ORDEM DE CRISTO

Em solene acto que teve lugar no Palácio de Belém, Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da República, fez entrega ao Senhor General Sá Viana Rebelo, Ministro da Defesa e do Exército das insígnias da Grã Cruz da Ordem de Cristo com que aquele distinto oficial do exército foi agraciado.

O honroso galardão assinalou o terceiro ano da sua investidura no alto cargo que ocupa no Governo da Nação, lugar que tem desempenhado com inextinguível patriotismo.

«O Norte do Distrito» ao assinalar com júbilo a feliz ocorrência, saúda o ilustre chefe militar e íntegro governante.



Diploma de Sócio Honorário  
do Orfeon Académico de Coimbra

Também o Orfeon Académico de Coimbra homenageou o Senhor General Sá Viana Rebelo, que no seu gabinete da Cova da Moura recebeu os representantes daquele organismo académico e cultural que lhe foram fazer entrega do diploma de seu sócio honorário.

Por impossibilidade de comparência do presidente, foi o primeiro secretário da Assembleia Geral que proferiu uma saudação e explicou que a outorga do diploma se baseava no carinho e no apoio que Sua Ex.<sup>a</sup> na qualidade de Ministro da Defesa, durante estes três anos de Governo tem dedicado ao Orfeon e, ainda, por simbolizar a determinação com que as forças armadas defendem a soberania nacional no ultramar, a que a juventude de Portugal e entre elas a massa estudantil tem dedicado o melhor do seu esforço, bem compreendida do dever sagrado que sobre ela impende.

O Senhor Ministro, no agradecimento da nomeação com que foi distinguido afirmou não bem fundo lhe calaram as afirmações relativas ao empenho da juventude escolar na defesa da soberania nacional.

## O interesse do Público também deve ser considerado

Por intermédio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo recebemos dos Correios e Telecomunicações de Portugal a resposta que abaixo publicamos referente a nossa local de 25/1/71 sob o título que encima esta INFORMAÇÃO.

«O Jornal «O Norte do Distrito», de Figueiró dos Vinhos, no seu número de 25/1/71 publicou uma local comentando o facto de não ser criada em Aguda a sede de um giro postal e frisando a necessidade de passarem a ser servidas por carteiro várias localidades da região.

Informam, a propósito, os

A Página 2

### D. Frei Francisco Rendeiro

Figueiró dos Vinhos, parte integrante da Diocese de Coimbra, terra de nobres tradições católicas, está de luto pela morte do seu chefe espiritual.

A notícia do falecimento do Sr. D. Frei Francisco Rendeiro em Coimbra, no dia 19 deste mês causou grande consternação no nosso meio.

E' que a figura distinta do ilustre prelado irradiava simpatia e infundia religioso respeito, perante todos aqueles que alguma vez tiveram a dita de com Ele contactar.

Poucas foram as visitas com que hourou a nossa terra, porque cedo a morte o arrebatou à sua pia missão. Foram, no entanto, as suficientes para deixar bem vincada, perante nós a sua excepcional vocação sacerdotal.

«O Norte do Distrito» associa-se na dôr e no luto, à Diocese de Coimbra e à Igreja Católica.

### Câmara Municipal de Ansião Novo Presidente

No passado dia 10 do mês corrente, no Governo Civil de Leiria, teve lugar a cerimónia da posse do novo presidente do Município de Ansião, Senhor Américo Gaspar.

O novo magistrado administrativo do vizinho concelho, é natural daquela vila onde goza de grande prestígio, e é considerado comerciante.

O acto oficial da sua posse levou a sede do Distrito numerosas individualidades da região ou a ela ligadas.

Usaram da palavra os Senhores Governador Civil Dr. José Damasceno Campos; Presidente da A. N. P. Dr. Oliveira Dias; Director Geral das Contribuições e Impostos, Dr. Vítor Duarte Faveiro, que é destacada figura do concelho; o presidente cessante professor Elísio Mendes de Oliveira, a quem foi concedido superiormente público testemunho de louvor pela obra que realizou durante o último mandato; Vice-Presidente Alfredo Dias Coelho, e por último o empossado.

«O Norte do Distrito» neste limiar de uma carreira administrativa que se antevê valorosa, saúda o Senhor Américo Gaspar, desejando-lhe um feliz mandato ao serviço da sua terra.

Visado pela Comissão de Censura

## VIAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA AO ULTRAMAR

### Homenagens em Nampula

Continuando a descrição da auspiciosa viagem do Sr. Presidente da Câmara a terras portuguesas de África, vamos lembrar o que foi a memorável recepção de carácter oficial com que os figueiroenses de Nampula e as autoridades locais homenagearam o mais representativo elemento da magistratura concelhia da terra de naturalidade do fundador daquela progressiva cidade.

A notícia perde muito valor, (várias vezes o temos afirmado) se não for vivida pelo seu autor no próprio local. É por esse

Câmara desta cidade, Dr. Alexandre Cancelas, do chefe do Foral, Horácio Ramalheira Valente, dos Presidentes da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção da Casa das Beiras de Nampula, respectivamente Mário da Fonseca Nunes, Manuel de Almeida Saraiva e Álvaro Lopes, do gerente do Emissor Regional do Norte, Manuel Cardoso e muitas centenas de figueiroenses. Foi um reencontro emocionante do mais alto magistrado do Concelho de Figueiró dos Vinhos com a gente da sua terra, alguns que ele não via há mais de vinte anos e a todos surpreendeu, ao próprio governador do Distrito



O Senhor Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, ladeado pelo seu colega de Nampula e Governador Civil de Moçambique, ouvem o discurso do Senhor Pires Teixeira

motivo que além de termos coligido elementos de várias fontes para esta reportagem, vamos agora dar a palavra ao nosso prezado colega «Notícias da Beira» conceituado diário que se publica na cidade que lhe dá o nome, pela pena de jornalista distinto Sr. Marçal Pires Teixeira, natural de Figueiró, há muitos anos radicado em Moçambique.

Eis alguns excertos da sua reportagem de Nampula onde é delegado do referido jornal: «O presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Dr. Henrique Vaz Lacerda esteve em Nampula numa romagem sentimental junto dos seus conterrâneos que em número de muitas dezenas o aguardaram e abraçaram na aerogare desta cidade e o acompanharam depois durante a sua curta permanência de 24 horas.

O Dr. Henrique Vaz Lacerda chegou a Nampula pelas 11,45 do dia 28, e na aerogare recebeu cumprimentos do presidente da

e presidente da Câmara de Nampula, como mais tarde o afirmava, o facto de reconhecer todos os seus conterrâneos, chamando-os pelo nome!

Foi um encontro de amigos, porque o Dr. Henrique Vaz Lacerda conseguiu o milagre de a todos agradar, e nem poderia deixar de ser assim em face do muito que tem feito pelo progresso e engrandecimento de

A Página 4

### Padre Manuel Martins

Cumprimentámos nesta vila o nosso prezado amigo e conterrâneo Rev. Padre Manuel Martins que depois de ter presidido aos destinos da Paróquia de Pombeiro da Beira, concluiu em Lisboa um curso de capelães do exército na Academia Militar, e que agora se encontra em Évora, aguardando a formação do Batalhão que acompanhará para o Ultramar.

## Tribuna do Emigrante

FRANÇA, Goussaiville — Maio de 1971

O Emigrante de ontem,  
como o de hoje

Desde a longínqua Antiguidade, aprendeu o Homem, melhor ou pior, a vencer obstáculos: moldando montanhas, conseguiu estradas, túneis, pontes, etc.; opo-se à fúria dos oceanos, concebeu os primitivos barcos; para intimidar ou vencer o adversário, forjou as primeiras armas; para se dirigir à Lua ou a Marte, imaginou e executou naves espaciais; em viagem ao centro da Terra, vencera «cabos de tormentas» e «everests».

Há, contudo, um lamentável obstáculo, que não conseguiu demover, ainda, conquanto estejamos no 3.º quartel do séc. XX: — aquele hediondo obstáculo representa a incompreensão, a maldade, ou a ingratidão dos homens. Em qualquer ramo da actividade, aquele que ouse distinguir-se, quer pela sua inteligência, quer por mérito pessoal, quer pelo factor sorte, vê-se, súbitamente, rodeado de invejas e de quezílias. Se o reflexo tardio ou a precipitação o não perderem, correrá o perigo de ciladas delituosas ou armadilhas venenosas, que ousarão colocar-lhe sob os pés. Porém, se estiver convicto do seu querer e do seu poder, conseguirá vencer. Homens censurados e atacados anteontem e ontem, são triunfantes de hoje, porque souberam manter-se de pé, graças ao valor do seu ideal e à firmeza das suas convicções.

Esta magistral lição do homem de ontem e do homem de hoje deve esclarecê-lo e aproveitá-lo, decerto no caso do homem dos

tempos modernos: — o emigrante.

O emigrante é a figura que, pacificamente, revela a força de ânimo e o espírito aventureiro dos nossos antepassados. Porque lhe circula nas atérias o sangue lusitano, cujo ciclo remonta ao séc. II A. C., o emigrante português soube levantar-se, firme mas lentamente, do torrão que lhe foi berço, na busca quantas vezes jamais encontrada, duma melhor vida económica ou dum melhor lugar, para si e para os seus.

Todo o homem é dotado de medo; o que precisa é saber dominá-lo, na altura conveniente. De dentes cerrados, para se opôr a conselhos de desânimo ou às dificuldades duma viagem internacional sem passaporte, o emigrante parte temerário, e confiante.

Ao incipiente emigrante, por vezes, às enormes dificuldades e sacrifícios duma emigração clandestina, junta-se toda uma série de dificuldades, no país a que se destinou. Se consegue dominar, a pouco e pouco, a difícil situação encontrada, longe do país que lhe foi berço, mas adverso, poderá ir singrando e chamar a si a sua família; e viver lá longe, uma vida que sonhou melhor. Há, todavia, muitas delusões.

Critique-se o que se critica, viva onde viver e como, o emigrante é, também, qualificado com a massa e ténpera dos grandes capitães, dos grandes navegadores e dos heróis. Domingos Belmira

Figueiroenses em tratamento  
nos Hospitais de Coimbra

António Alves

Numa Casa de saúde de Coimbra encontra-se em convalescência o nosso conterrâneo e amigo Sr. António Alves, diligente empregado comercial assim como sua esposa Sr.ª D. Maria Adelaide, vítimas de um acidente de viação.

Joaquim Grinaldy Simões

Vítima de um acidente de viação, encontra-se em franca convalescência num quarto particular dos Hospitais de Universidade o nosso Ex.º amigo Senhor Joaquim Grinaldy Simões ilustre tesoureiro da C. G. D. em Pombal, que ali tem tido o desvelado carinho de sua esposa.

Acúrcio Rodrigues Portela  
Recolheu a uma Casa de saúde de Coimbra onde tem sentido

algumas melhoras o nosso prezado amigo e distinto ajudante do Cartório Notarial Senhor Acúrcio Rodrigues Portela, que ali tem sido alvo dos cuidados clínicos do Sr. Professor Vaz Serra, e do desvelo de sua esposa

## Ao Serviço da Pátria

José Teixeira de Almeida

Encontra-se a passar férias nesta vila o Sr. José Teixeira de Almeida, furriel Miliciano em serviço militar na Guiné. Manuel Martins Graça

Partiu para a província de Moçambique no dia 13 de Maio corrente o Senhor Manuel Martins Graça do lugar do Douro, que ali vai cumprir a sua missão militar ao serviço da Pátria.

O interesse do público  
também deve  
ser considerado

Da Pág. 1

CTI que após novo estudo se chegou à conclusão de que Ribeira de Alge reúne melhores condições para abranger as povoações agora beneficiadas com distribuição de correio.

Quanto às restantes localidades, serão consideradas numa futura revisão postal do respectivo concelho.»

a) O Chefe dos Serviços de Informação e Reclamação

N. R. — Registamos com agrado, que mais uma vez se confirma o interesse dos C. T. T. pelas justas reivindicações de um público que paga generosamente para ser bem servido.

Mas não podemos deixar de acompanhar nos seus ansiosos agora decepcionados, essa laboriosa gente da vila de Aguda, relegada, em matéria de comunicações, para um plano que não merece e nem a sua categoria de sede de freguesia de 2.ª ordem justifica

As estatísticas na frieza dos seus números são necessárias e muito úteis em certos casos, mas não viria mal ao mundo (antes pelo contrário) se às vezes fossem acompanhadas de informações mais humanas, menos burocráticas e autómatas

Leia e divulgue  
este Jornal

Senhora  
Dona de Casa...

não tenha mais problemas  
com as suas refeições:

A Casa Santo António  
de João David Campos  
Figueiró dos Vinhos

Acaba de adquirir um  
Enorme Congelador,  
A fim de poder garantir nas  
melhores condições  
o abastecimento de:

Carnes, Peixes, Legumes e frutas

## Higiene, a máxima - Qualidade, a melhor

Mercearias - Louças - Vidros - Papelaria  
Livreria - Artigos de Utilidade Doméstica  
Artigos para Caça e Pesca

## Casa Santo António

João David Campos

Telef. 42462 Figueiró dos Vinhos

Mercado diário ao seu dispor

## Isso... E' que era bom!

Este slogan chegou à nossa terra sem identificação de naturalidade ou paternidade, e ficou, certamente porque agradou.

Verdade é, que o temos ouvido pronunciar a pessoas de reconhecido nível intelectual, assim como a outras menos favorecidas pelo lume das letras.

Acresce a circunstância de tal estribilho tanto representar esperança como incredulidade, dependendo apenas da entoação que lhe dá quem o pronuncia ou quem o escreve. Se a pausa ou reticência se seguir imediatamente ao pronome demonstrativo, manifesta-se uma certa esperança. Por outro lado e contrariamente se revela a desconfiança, se forem além do adjectivo final.

Ora, nós, porque somos optimistas resolvemos optar pela esperança de se fazer o que está por fazer ou para fazer, e de se rectificar o que de rectificação precise.

Assim, abrimos esta secção no desejo de construtivamente apontarmos qualquer facto que julgarmos digno de atenção quer do público, de empresas, autarquias locais ou extra-locais, sempre de olhos postos no bem comum, começando já por apontar que:

ISSO... E' QUE ERA BOM!

Se o Senhor Ministro da Justiça nos desse a honra da sua visita a este concelho, dando assim satisfação ao convite do

Senhor Presidente da Câmara.

Se os proprietários do terreno mais indicado para a construção do Palácio da Justiça colaborassem, cedendo-o pelo justo valor.

Se as estradas de Campelo, Chimpeles, Foz de Alge, fossem concluídas este ano, e começadas as de Bairrão e Lavandeira.

Se a Câmara adquirisse ervicidas eficazes, porque quanto à qualidade das ervas não há dúvida que até é boa para relvados e para apascentar gados.

Se fosse possível criar um lugar de contratado para limpar o cemitério pelo menos uma vez por semana, ou encarregar algum serventário da Câmara de ter a responsabilidade desse serviço.

Se fosse possível ter as ruas sempre limpas, onde o não estão, especialmente à porta de oficinas. Se alguns comerciantes recolhessem no armazém o que deixam de noite na rua.

Se fosse possível levantar a pena a que estão condenados os vendedores e compradores do nosso mercado, de suportar todas as intempéries.

Perfeito da Esperança

## Ministério da Educação Nacional

## Instituto de Alta Cultura

No intuito de possibilitar a realização de certas reuniões internacionais no nosso País ou a presença de estudiosos portugueses em reuniões internacionais fora do País, o Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura deliberou, com vista ao ano de 1971, patrocinar ou subsidiar a realização dos seguintes congressos:

— Congresso Internacionais Hispano-Português sobre « as Ordens Militares Hispânicas durante la Edad Media », que decorreu em Espanha e em Portugal, de 29 de Março a 7 de Abril do corrente ano;

— VIII Jornadas Luso-Espanhais de Genética, a realizar em Portugal de 27 a 30 de Outubro do ano em curso;

— I Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Pediátrica, que têm lugar em Lisboa, de 9 a 11 de Agosto próximo;

— VIII Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia, que se realiza no Estoril, de 10 a 19 de Outubro próximo;

— III Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, a realizar no Porto, de 9 a 12 de Junho próximo;

— III Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, que tem lugar no Rio de Janeiro, de 3 a 8 de Outubro do ano em curso.

## Camisas Trevira

## SOTO RIO

33% Algodão—67% Trevira  
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de  
António da Silva  
Figueiró dos Vinhos

Encomende à TIPOGRAFIA  
deste JORNAL  
os impressos que necessita

Mata de eucaliptos  
vende-se

para as celuloses  
cerca de 5000 toneladas

Antiga mata Foz d'Alge — Figueiró dos Vinhos

Trata Manuel Simões, Feitor — Telef. 93103

Praia do Ribatejo

# Viagem do Presidente da Câmara

# Higiene é saúde

Da Página 4

Marques Palmeirim e o presidente da Câmara, dr. Alexandre Cancelas, — se quiseram associar.

A dominar a mesa em U, no lugar reservado às mais altas individualidades, num bolo enorme, com as armas de Figueiró, podia ler-se a saudação de todos os figueiroenses: Por ter vindo, obrigado dr. Henrique.

Em determinada altura do jantar, foi o autor das linhas que temos estado a transcrever, quem iniciou a série de discursos que foram transmitidos pelos emissores de Moçambique.

O sr. Marçal Teixeira, em excelente improviso fez o agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara de Figueiró por ter accedido a dar aqueles momentos de prazer aos figueiroenses ali reunidos e agradeceu também ao Governador Civil do Distrito e presidente da Câmara Municipal de Nampula por se terem associado àquela festa dos figueiroenses pondo ainda em destaque a obra levada a cabo em Nampula e seu distrito por aqueles altos magistrados.

Seguiu-se no uso da palavra o presidente da Câmara de Nampula, Sr. Dr. Alexandre Cancelas, que também em magnífico improviso manifestou a sua admiração por tudo quanto lhe fora dado apreciar quanto à manifesta amizade entre o presidente da Câmara de Figueiró e seus municípios. Depois de referir que era caso inédito, este de o presidente de uma Câmara da metrópole ir visitar ao ultramar uma comunidade de conterrâneos fez — com invulgar eloquência — uma exortação dedicada aos seus colegas da metrópole, para que seguissem o exemplo do Dr. Henrique Lacerda, no sentido de uma união ainda mais forte entre os portugueses.

Por fim convidou o presidente da Câmara de Figueiró a estar presente em Nampula durante as Comemorações do 1.º centenário do nascimento de Neutel de Abreu no próximo mês de Dezembro.

Falou em seguida o governador Civil do Distrito, que assim se expressou:

«Nada pode ser mais grato a um natural duma terra, principalmente quando ele tem o encargo da sua chefia, do que ver a sua volta os municípios felizes, satisfeitos por o terem entre si. A compreensão, entre quem orienta e as pessoas que por ele são orientadas, é efectivamente o facto mais consolador que se pode verificar, e eu tenho a certeza de que, se esses figueiroenses, a tantos milhares de quilómetros de Figueiró dos Vinhos, respeitam, admiram e têm grande amizade pelo seu presidente, é porque efectivamente entre elas há um traço de união, uma comunhão perfeita de sentimentos. E essa comunhão agrega uma verdadeira família que eu me prezo muito de vir aqui hoje encontrar, de vir juntar-me a ela e perfeitamente integrar-me.

Dou portanto, os meus parabéns a V. Ex.ª Senhor presidente, por estar tanto dentro do coração desta boa gente, tão laboriosa e que tanto tem feito por esta Nampula e por este distrito de Moçambique, e dou os parabéns a todos vós por terem sabido interpretar tão bem o sentimento que vos vai na alma e terem recordado melhor no vosso coração a presença do primeiro figueiroense de Portugal.

Disse o Sr. Presidente da Câmara que está a decorer o 1.º centenário do nascimento de Neutel de Abreu, o grande herói nacional que aqui teve maior expressão, e o fundador de Nampula. Neutel de Abreu, que aqui está representado por uma fotografia, olha para os conterrâneos com o maior orgulho e diz a todos vós que valeu a pena, na realidade, ter fundado esta cidade porque muitos figueiroenses, a par de muitos outros portugueses de outras terras, souberam continuar o seu esforço. Peço a V. Ex.ª Sr. presidente da Câmara, que leve para Figueiró dos Vinhos a certeza e o orgulho de que, se encontrou Neutel de Abreu nesta terra, encontrou também várias pessoas naturais da mesma terra que lhe prestaram homenagem, não só com palavras, mas com o suor de todos os dias ao longo de muitos anos, fazendo da terra onde ele pôs uma simples palhota, em princípio, a cidade grandiosa e promissora que já hoje é Nampula. É uma certeza e um orgulho que Figueiró dos Vinhos poderá ter e é um agradecimento que nós, os portugueses que vivemos aqui, podemos efectivamente fazer a V. Ex.ª e à sua terra.

Não quero alongar-me, mas não posso deixar de manifestar também a grande satisfação, a grande alegria que pode ter o governador do Distrito, por estar a verificar os laços de amizade e união de uma das suas famílias, família essa que se integra numa família maior que é a família de Nampula, noutra maior ainda que é a do distrito de Moçambique, noutra maior que é a de Moçambique e noutra que não pode de maneira nenhuma ser dividida, e que é a grande família portuguesa.

E para terminar, creio não encontrar frase mais feliz do que aquela que vejo neste bolo de que todos compartilharam e que tem as armas da vossa vila de Figueiró dos Vinhos; Dr. Henrique, obrigado por ter vindo».

Fechou a série de discursos o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda que dirigindo-se em primeiro lugar ao Governador Civil de Moçambique lhe agradeceu a maneira como o tinha recebido no seu gabinete e bem assim a honra que lhe tinha dado ao associar-se a homenagem a Neutel de Abreu e ainda pela sua presença naquela reunião.

Ao presidente da Câmara de Nampula, começou por lhe manifestar a sua gratidão pelo convite que lhe fez em Lourenço Marques para visitar aquela cidade, a gentileza de o ter esperado no Aeroporto e de igualmente ter estado presente em todas as cerimónias e reuniões que ali realizaram durante a sua curta estadia, pondo ainda em destaque a valiosa e erudita intervenção do dr. Alexandre Cancelas no II Colóquio Nacional dos Municípios.

Afirmou ainda que tudo faria para voltar a Nampula aceitando assim o convite do seu colega, se à altura das comemorações ainda presidisse à Câmara de Figueiró.

Dirigiu também algumas palavras de agradecimento aos dirigentes da Casa das Beiras ali presentes, elogiando a sua acção em prol do regionalismo.

Terminou com palavras de amizade para os seus conterrâneos ali presentes, de exaltação

das virtudes e de agradecimento para todos, pondo em relevo as qualidades de organizador do Sr. Pires Teixeira e o seu acendrado amor a tudo quando seja a bem do nome de Figueiró.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e por vezes interrompidos pelo fervor das ovações, num dia que ficará gravado na memória de todos e registará mais uma vez o portuguêsismo das gentes de Figueiró dos Vinhos em qualquer ponto onde se encontrem.

Após os discursos, a jovem figueiroense Maria de Fátima Abreu entregou ao Dr. Henrique Lacerda uma lembrança dos figueiroenses — um Album recheado de fotografias de Nampula.

No dia seguinte o Dr. Henrique Lacerda visitou a Ilha de Moçambique que muito o impressionou. Partiu nesse mesmo dia, tendo no aeroporto uma afectuosa despedida por parte do representante do governador, secretário Manuel Guerreiro, do Presidente da Câmara, dirigente da Casa das Beiras e muitas dezenas de figueiroenses.

No próximo número:

O Sr. Presidente da Câmara confia nos as suas impressões da viagem ao ultramar.

## Rectificando...

No desejo de dar a César o que é de César, escreve-nos o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Manuel Leal Junior, residente em Vila Nova de Poiares, mas que tem sempre no coração a terra que o viu nascer — Salgueiro da Lomba.

A propósito da nossa reportagem da viagem do Presidente da Câmara ao Ultramar, que nos diz ter lido com muito gosto, afirma: «Vi que o meu primo Silvío falou e possivelmente lhe serviu de vícerone. Gostei disso. Agora uma rectificação: O Silvío, o irmão Alcides, assim como a Benilde que casou com o José Clemente Batista, todos nasceram no Salgueiro da Lomba e não no Fato. Foram instalar-se no Fato, onde o pai fez uma casa quando já eram granditos». É com muito gosto que fazemos a rectificação, até porque nos tempos que vão correndo, ela encerra um admirável testemunho de fidelidade ao torrão natal, digno de ponderada meditação, representando edificante exemplo para quem algum dia tenha a veleidade de renegar a sua terra.

Aos nossos prezados assinantes ali referidos pedimos desculpa de lhes termos dado um Fato por nascimento, que afinal foi de residência...

O seu a seu dono.

## Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira da Pera

### Cobrança de quotas

Avisam-se por este meio os sócios deste Organismo que tenham as suas quotas por liquidar, que devem proceder ao seu pagamento até 30 de Junho do ano corrente, sob pena de, bem contra nossa vontade, sermos forçados a proceder à sua cobrança coersiva.

Figueiró dos Vinhos 25 de Maio de 1971.

A Direcção

(Continuação do número anterior)

Como pode parecer estranho que, tendo eu sob o ponto de vista religioso, tomado posição num campo e os meus Amigos noutra oposito, pudesse ter havido amizade entre nós devo declarar que essa realidade foi possível pela tolerância e respeito absoluto e mutuo que tinham pelos sentimentos de cada um de nós. Não compreendo mesmo que, pelo facto de haver pessoas que não podem caminhar, na vida e na morte, sem o bordão seguro da relegião e outras, que podem empreender essa marcha apenas com os próprios meios, isso possa ser factor de desarmonia, de hostilidade. Mas, para mal da Humanidade, tem sido, é esperamos, com fé, que, em futuro próximo, o não seja.

O meu exemplo e os dos meus amigos são insignificantes mas, em todo o caso, multiplicados por um factor adequado podiam servir de paradigma para o Mundo. Não tinha orgulho nisso mas apenas interesse como todos nós.

Desculpem-me, por favor, os meus caros leitores o longo desvio por onde enveredou o meu pensamento e façamo-lo retroceder até ao ponto de bifurcação para aí retomar a marcha pela estrada que lhe competia seguir.

O recinto do bebedouro de animais domésticos — bois, cavalos e burros — em desuso, devido à motorização dos transportes que, praticamente, eliminou a tracção animal e, portanto, a existência dos mesmos animais para aquela finalidade, o recinto do bebedouro repito, situado junto ao lavadouro municipal, no Largo da Fonte das Freiras, está, como a Calçada do Monte de Nossa Senhora, Mãe de Deus, convertido noutro depósito de lixo de maiores proporções por estar mais à mão das pessoas que não hesitam na transgressão das posturas municipais que proíbem a vazão de lixo em lugares públicos.

Mas ainda há, no perímetro da Vila, outros vazadouros de lixo ilegais. São estes:

- a) No primeiro troço da antiga estrada de Aldeia de Ana de Avis, entre o Largo de São Sebastião e o Chão da Amoreira;
- b) No primeiro troço da estrada nacional que serve Pedrogão Grande, entre a Praça do Brasil e um ponto para além da Fontinha;
- c) Na Rua que partindo o Areal e, desdobrando se pelo sopé do Cabeço do Peão, vai encontrar na estrada nacional n.º 236-1, junto ao Matadouro.
- d) No antigo caminho do lugar do Chávelho que, continuando a Calçada do Monte de Nossa Senhora, Mãe de Deus, vai entrar na estrada que vem de Pomal, junto à Serração do Senhor Manuel Freitas Lopes. A lixeira fica a menos de uma dúzia de metros e do lado oposto à capela da Mãe de Deus;
- e) É possível que haja outras lixeiras ilegais que ignore.

Ora como a Câmara Municipal não dispõe, dada a carência de mão-de-obra, de pessoal, em número suficiente para, com regularidade, cuidar da limpeza das ruas e praças, cabe, aqui, uma exortação às pessoas, nossas conterrâneas ou aquelas que, não sendo, habitam na Vila, e têm o hábito anti-higiénico, anti-estético e ilegal de vazar os recipientes do lixo em lugares públicos para que colaborem com

a Câmara Municipal no sentido de manter aqueles sempre aseados porquanto o pequeno incómodo que possam ter é, largamente, compensado pelo benefício prestado à sua saúde, à de sua família e semelhantes com outra vantagem ainda: não corremos de vergonha quando tivermos (como já disse) de mostrar a Nossa Vila aos nossos visitantes. É claro que, se ela tiver a cara suja, acham na feia, não a beijam nem cá voltarão para continuar a oferecer-lhe as suas lembranças.

A colaboração que se vos pede é simples e fácil de cumprir: pôr o recipiente com o lixo à porta para que a camioneta do Serviço, de Limpeza camarário, na sua passagem, o possa recolher e transportar para lugar próprio — montureiras legais.

É do nosso conhecimento que as lixeiras nas vias e praças públicas são perigosas para a saúde de pessoas e animais porque, fermentando, dão lugar a moscas e outras insectos as aproveitem para ninho dos ovos e o calor, nelas desenvolvido, para chocá-los, alimentando-se as larvas, que deles nascem, com os suco existentes nas mesmas lixeiras. As larvas transformam-se em moscas e outros insectos, portadores de vírus que, injectados, pelas suas picadas, no nosso organismo, podem transmitir nos doenças gravíssimas e até morte.

Entre o pequeno esforço de pôr um caixote com lixo á porta e o perigo da aquisição de uma doença gravíssima (se não a morte) haverá quem escolha o segundo partido?

Infelizmente, há como o comprovam as numerosas e ilegais lixeiras existentes em alguns locais da Vila

Como pôr-lhe cobro? Tratando-se, a meu ver, mais de um problema de educação do que de aplicação de multas visto que os transgressores não chamam as autoridades para testemunharem as faltas, a solução está em fazer compreender ao povo, utilizando os meios didácticos apropriados, os inconvenientes da prática de actos como os que, nestas palavras se condenam por atentórios da saúde pública, da boa noção que devíamos possuir da limpeza e da estética da Vila.

NOTAS — A propósito da falta de mão-de-obra masculina, a Nossa Câmara, à semelhança da de Lisboa, não poderia contratar mão-de-obra feminina para o Serviço de limpeza das ruas?

Já depois de passadas a limpo as palavras transcritas acima, é que verifiquei que me tinha esquecido de acrescentar as seguintes.

«O ateísmo intolerante, pretendendo monopolizar todo o Direito para apoiar a descrença, quer, por esse motivo, recusa-lo ao deísmo na defesa da crença»

É, igualmente, baseada na mesma intolerância que o ateísmo acusa, de doença, velhice, chêcheice ou pobreza mental, os descrentes que, na hora suprema do seu passamento, abraçam a Cruz e se convertem a Deus. Mas pergunta-se: qual a razão porque aqueles factores demolidores não actuam nos crentes para que, no doloroso repúdio a Cruz e neguem a sua religião e antes, a reforcem? É que não tenho conhecimento do nome de algum crente que, ao morrer, se desconvertisse. Haverá? Não sei.

J. R. Dias

# Viagem do Presidente da Câmara

Da Página 1

Figueiró dos Vinhos.

Gente figueiroense a Nampula se deslocou vinda de muitas centenas de quilómetros, percorrendo os caminhos agrestes deste norte, sem pensar em sacrifícios mas com a alma em festa, com o coração cantando, como acontece em todos os casos de encontro de pessoas que muito se querem, que muito se estimam.

## Visia à Cidade

Acompanhado dos elementos da Comissão de Recepção — Adelino Conceição Batista, Manuel Vinhas Henriques e Marçal Pires Teixeira — com todos os figueiroenses em cortejo automóvel, o Dr. Henrique Lacerda dirigiu-se à cidade que visitou após o que participou num almoço íntimo que teve lugar na «Cave».

Cerca das 15 horas 30 minutos, acompanhado pelos elementos da Comissão de Recepção e pelos dirigentes da casa das Beiras de Nampula já referidos, o Dr. Henrique Lacerda deslocou-se à Câmara Municipal a retribuir cumprimentos, sendo recebido pelo presidente Dr. Alexandre Gonçalves, e pelos vereadores Bernardino Rodrigues da Cruz, José Pedro Coelho, Manuel António Oliveira de Sousa e José Rodrigues dos Santos Silva.

Após a troca de saudações o Dr. Henrique Lacerda fez oferta ao presidente da Câmara de Nampula de algumas publicações dedicadas a Figueiró dos Vinhos que o Dr. Alexandre Canelas agradeceu após o que fez oferta ao Dr. Henrique, de guião, bandeira e emblema da cidade de Nampula, gentileza que o presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos agradeceu sensibilizado.

Na viatura da presidência da Câmara e acompanhado pelo dr. Alexandre Canelas, o dr. Henrique Lacerda sendo precedido pelo cortejo automóvel com as pessoas já indicadas e que estiveram na Câmara seguiu para o governo do Distrito onde foi recebido pelo governador Dr. Marques Palmeirim, a quem apresentou cumprimentos.

O Dr. Marques Palmeirim manifestou a sua satisfação pela presença em Nampula do dr. Henrique Lacerda até porque Figueiró dos Vinhos está intimamente ligada à história de Nampula, cidade que foi fundada por outro ilustre figueiroense — Major Neutel de Abreu.

Agradeceu a visita e felicitou o dr. Henrique Lacerda pela manifestação de carinho que havia recebido por parte dos seus conterrâneos.

O Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos agradeceu as palavras do Governador do Distrito de Moçambique e sobretudo a honra que lhes dera de o receber, felicitando pela obra realizada no Distrito que lhe está confiada e que tem conhecimento através das informações dos seus conterrâneos.

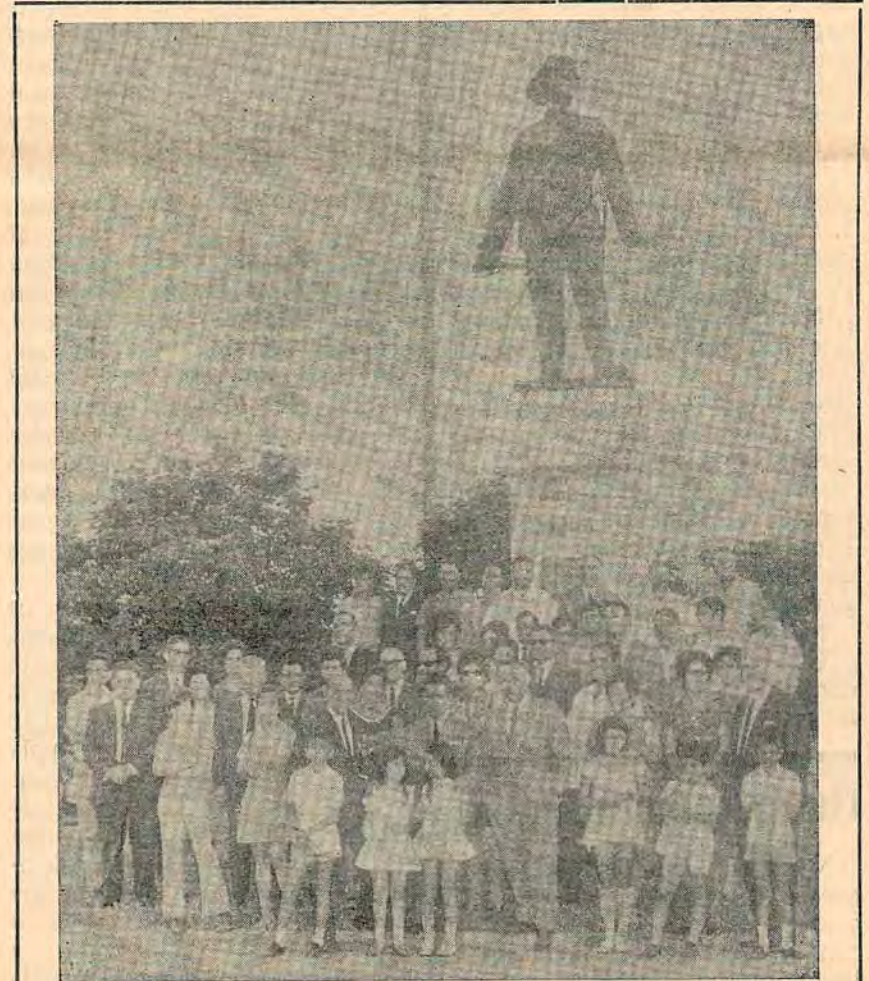
## Cerimónia junto da estátua de Neutel

Ainda na viatura da presidência da Câmara de Nampula, o dr. Henrique Lacerda, dirigiu-se depois para a Praça Neutel de Abreu, sendo acompanhado pelo

dr. Alexandre Canelas.

Junto à estátua de Neutel de Abreu aguardavam o presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos muitas dezenas de figueiroenses que o aplaudiram, envolvendo nos seus aplausos o presidente da Câmara de Nampula. Momentos depois chegou o governador do Distrito também aclamado por todos os presentes.

chefe do Foral da Câmara, o gerente do Emissor Regional do Norte e esposa e muitas dezenas de figueiroenses. A entrada do Salão que era dominado pelo escudo de Figueiró dos Vinhos, por uma fotografia do Major Neutel de Abreu e duas bandeiras — Figueiró dos Vinhos e Nampula — entrelaçadas, o governador do Distrito, presidente da



Numerozo grupo de figueiroenses de Moçambique com o Senhor Dr. Henrique Lacerda, junto da estátua de Neutel de Abreu em Nampula, após a cerimónia ali realizada.

Seguiu-se a impressionante cerimónia da deposição de uma coroa de flores na base do monumento ao antigo Capitão-Mor da Macuana pelo dr. Henrique Lacerda a quem anteriormente duas pequeninas filhas de figueiroenses e naturais de Nampula haviam entregue a coroa de flores.

Respeitou-se depois um minuto de silêncio após o que foi feita uma largada de pombos dos colunofilistas José Duarte da Cruz, António Ferreira, Elias, Moutinho de Sousa e outros. Cerca de 100 pombos esvoaçaram, sobrevoando o local por alguns momentos, num espectáculo maravilhoso, que julgamos inédito nesta cidade, pelo menos no que se refere à ligação com actos públicos. Depois de cumprimentar todos os presentes o governador do Distrito abraçou o dr. Henrique Lacerda, abandonando o local em seguida. Momentos depois e após ter cumprimentado os presentes e abraçado o dr. Henrique, o presidente da Câmara de Nampula abandonou igualmente o local. Durante alguns momentos o dr. Henrique manteve amena conversação com os seus conterrâneos seguindo-se uma visita ao Museu e a outros lugares da cidade.

## Jantar de confraternização

Pelas 20,30 horas teve lugar um jantar de confraternização no salão nobre do Club Niassa a que estiveram presentes o governador do Distrito, o presidente da Câmara Municipal de Nampula e esposa, os dirigentes da Casa das Beiras, e esposas, o

chefe do Foral da Câmara, o gerente do Emissor Regional do Norte e esposa e muitas dezenas de figueiroenses. A entrada do Salão que era dominado pelo escudo de Figueiró dos Vinhos, por uma fotografia do Major Neutel de Abreu e duas bandeiras — Figueiró dos Vinhos e Nampula — entrelaçadas, o governador do Distrito, presidente da

Câmara de Nampula e dr Henrique Lacerda, viram cair sobre si uma chuva de flores lançadas por algumas crianças, filhas de figueiroenses».

«O Salão nobre do Club Niassa, decorado com motivos de ligação entre Figueiró e Nampula, e com inúmeras fotografias coloridas de Figueiró dos Vinhos, foi pequeno para albergar todos os figueiroenses que quiseram homenagear o dr. Henrique Lacerda e que se sentiam imensamente honrados e felizes porque as mais altas individualidades desta cidade e distrito — precisamente o governador dr.

A PAGINA 3

## AGRADECIMENTO E LOUVOR

Em sessão ordinária de 10 de Maio, a Câmara Municipal, reunida sob a presidência do Sr. José Simões de Abreu, ilustre vice-presidente daquele Corpo Administrativo em exercício, aprovou por aclamação uma proposta da verificação, exarando na acta um voto de agradecimento e de louvor ao Presidente da Câmara Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, pela maneira como hourou e dignificou Figueiró dos Vinhos durante a sua viagem ao ultramar, na qualidade de representante do Distrito de Leiria ao II Colóquio Nacional dos Municípios, e pela sua excepcional e meritória actuação como mensageiro distinto entre as populações figueiroenses de Aquém e de Além-Mar.

# Notícias de Campelo

## Casamento em Lisboa

No dia 16 do mês corrente na Igreja de S. João de Brito e presidido pelo Sr. Rev. Padre Manuel Ventura Pinho, Pároco da Freguesia de Campelo, teve lugar a cerimónia do enlace matrimonial da menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões preçada filha da Sr.ª D. Leontina Dinis da Costa Simões e do Sr. José da Costa Simões, proprietário e probro comerciante em Campelo, com o Sr. José Martins dos Santos, proprietário e conceituado comerciante em Lisboa, filho da Senhora D. América dos Santos Martins e do Sr. José dos Santos proprietários no lugar dos Trespostos desta freguesia de Campelo.

O religioso acto foi apadrinhado por parte da noiva pela Senhora D. Aura Rosa Matos de Campos e seu marido Sr. Alfredo David Campos, de Figueiró dos Vinhos, e por parte do noivo pela Senhora D. Ema Vital Martins, de Albergaria dos Doze e por seu filho Sr. Major Amílcar Martins, de Lisboa.

O copo-d'água foi oferecido na Quinta de S. Vicente em Lisboa a cerca de 135 convidados, que serviu com esmero merecedor de todos os elogios.

As ofertas aos noivos foram muitas e valiosas.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, vão fixar residência em Lisboa.

«O Norte do Distrito» apresenta os seus cumprimentos aos nubentes desejando-lhes muitas felicidades para o novo lar.

## «O Norte do Distrito»

O nosso prezado colega «Notícias de Campelo», que mensalmente se publica naquela freguesia, sob a direcção do Rev. Padre Ventura, teve a amabilidade que agradecemos, de transcrever no seu último número, o artigo que aqui publicámos em 25 de Abril sob a epígrafe «Viúveiro de Trutas—Cartaz de Turismo».

## Festa Missionária

No dia 9 de Maio corrente deslocou-se a esta vila uma embaixada do Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim.

Dezenas de alunos e alguns professores, o acompanhados do Reitor, deram nesse dia uma alma nova à nossa vila, emprestando-lhe um movimento desusado das suas próprias pessoas e de muitas outras que atraídas pela festa aqui se deslocaram.

Começando por abrilhantar a Missa do Dia, também mais tarde deliciaram a numerosa assistência que acorreu ao Rink de Patinagem, onde o seu espectáculo foi muito apreciado e aplaudido.

Naquele recinto desportivo receberam as boas-vindas do Sr. Presidente da Câmara.

No Posto de Turismo foi aberta uma exposição-venda de interessantes artigos muitos deles de puro artesanato.

## Assine este JORNAL

# Festas e Romarias

## Santo António dos Milagres

Um grupo de figueiroenses, amigos da sua terra, vão promover este ano a revivência da festa em honra de Santo António, padroeiro da Capela do Cabeço do Peão.

Sucedeu que este ano por coincidência de datas, o dia de Santo António é ao domingo, e por esse motivo realizar-se-à a festa no próprio dia.

E' de louvar a iniciativa desses bairristas que não querem deixar apagar um dos mais aliciantes cartazes festivos da nossa terra.

Espera-se que não lhe falte a necessária colaboração e que nesse dia não falte ninguém no nosso miradouro de tão largos horizontes, que é um dos mais belos de Portugal.

Aproveitamos fazer aqui um apelo à Câmara Municipal para se lhe for possível dar execução a uma deliberação tomada em tempo para mandar desvistar o arvoredo que naquele local faz espessa cortina a tapar uma panorâmica de grande extensão sobre os telhados da vila, de sul a oeste da ativa e altaneira ermida do Santo Milagroso.

## Bom Jesus da Sobreira

Realizou-se no passado domingo, dia 23, a festa em honra do Senhor Jesus que decorreu como é hábito com fervor religioso.

Pena é que a crise das filarmónicas se vá fazendo sentir cada vez mais pela ausência das mesmas.

## José da Conceição

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Umbelina Rosa Simões Cação, esteve de visita a esta vila o Senhor José da Conceição, de Arega que há muitos anos não visitava a sua terra.

Depois de ter almoçado no Solar, retirou muito satisfeito por aqui ter vindo encontrar grandes melhoramentos.

## Gincana-Automóvel da Escola Preparatória Neutel de Abreu

Foi adiada para 20 de Junho próximo a realização da Gincana Automóvel a favor da compra do Autocarro para transporte de alunos do Ciclo Preparatório.

## Falecimento

### D. Maria do Carmo David Rei

Com 72 anos de idade, faleceu nesta vila no passado dia 18 do mês corrente a Senhora D. Maria do Carmo David Rei, natural de Pedrógão Grande, viúva do Senhor Francisco António Rei, que aqui foi durante muitos anos funcionário da Repartição de Finanças.

A saudosa Senhora que era muito estimada, era mãe do Senhor Almerindo do Carmo David Rei, 1.º Oficial e sub-chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, casado com a Senhora Dr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, vice-reitora do Liceu D. Maria em Coimbra, e do Senhor António do Carmo David Rei, já falecido, que foi casado com a Senhora D. Maria Ilda Ferreira Nunes.

Era avó dos meninos Maria Helena Agria David Rei, Fernando Agria David Rei e Jorge Manuel Nunes Rei, estudantes.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram muitas pessoas das diversas classes sociais.

A família de luto e em especial ao nosso amigo Sr. Almerindo David Rei, apresentamos as nossas condólcias.